

Curitiba, 11 de agosto de 2010.

Palmas – o que fazer com elas?

Mal as aulas tiveram seu reinício após as férias escolares do mês de julho, levantou-se uma polêmica sobre dar ou não palmada nos filhos. Afinal com tanta violência descontrolada, com tanta bandidagem que domina a sociedade, é necessário voltar à atenção para uma lei que proíbe o pai ou a mãe de dar uma palmadinha no filho. Quem é que não levou uma palmadinha sequer? Pode até ser que um filho muito santinho nunca tenha levado. Mas é raro. O pai e a mãe conversam, explicam, argumentam desde que a criança começa a ter entendimentos. Mas um belo dia aquela criança indefesa vai e dá um soco no rosto de alguém, ou um ponta-pé. Pai e mãe conversam, explicam tudo na base do diálogo. Semana seguinte tudo se repete. Pai e mãe dizem que não vai ter sorvete, nem aquele passeio que a criança tanto queria. Ao que ela responde: "Não quero mais mesmo". Até que um belo dia o brinquedinho preferido é fazer um racha. Ou queimar um morador de rua. Ou esconder dinheiro na cueca.

Ninguém está falando de espancamentos e outras aberrações e assassinatos. Essa é outra situação que merece polícia e cadeia.

O ECA até hoje, desde sua aprovação enquanto Lei, não conseguiu cumprir com toda a sua proposição. Continuamos vivenciando cenas de exploração de menores, violência urbana com as crianças sendo colocadas à beira das esquinas para pedirem esmolas, exploração sexual de meninas, crianças fora da escola. Crianças que abandonam a escola porque estão famintas, foram espancadas ou queimadas a ferro, ou pela mãe, ou pelo pai, ou pelo padrasto ou madrasta. Ou ainda crianças que tiveram promoção automática até o final da 4.^a série e, chegam na 5.^a série sem ler e nem escrever. Ficam tão desanimadas ao longo da 5.^a, da 6.^a e acabam abandonando a escola. Estamos também falando de crianças que já em tenra idade têm que tomar conta de seus irmãos menores ainda para que a mãe possa ir trabalhar, ou ainda as próprias crianças têm que trazer o sustento da família.

Com tanto assunto importante de agenda para ser votado o Congresso cria uma lei polêmica trazendo para a pauta de discussão a proibição da palmada!! Vivemos um momento crítico onde predomina a impunidade, mesmo com fortes indicativos para a

punição. Presenciamos cenas alarmantes de descabros, de brincadeiras violentas entre os jovens, de barbáries com crimes violentos. E o Congresso vem proibir mãe e pai de dar uma palmada! Talvez tenha é faltado palmada no Congresso.

Filho e filha têm que ficar com a educação dada pelos pais. Esses pais têm que ter tempo para dedicar-se a sua família. Não podem deixar para a escola nem para o governo a responsabilidade pela formação de seus filhos e filhas. Governo irá doutriná-los nas escolas de tempo integral. Se o pai e a mãe não têm autonomia para corrigir filho e filha a educação fica mais uma vez para a escola que de vez irá assumir o papel na formação do cidadão. Estamos chegando à situação seguinte: pai e mãe trabalham fora todos os dias; após o nascimento do bebê a licença maternidade dará à mãe o tempo de seis meses para ela cuide de seu bebê, depois ele será entregue para a creche que será responsável a partir de então pela educação das crianças. De noite, o pai e a mãe já muito cansados só querem colocar seus filhos para dormir. Resta o final de semana, feito de brincadeiras e passeios para agradar de todo o jeito os pimpolhos.

Logo que o ECA foi aprovado, como não houve um diálogo maior por parte das autoridades, as escolas principalmente, ficaram à mercê das agressividades dos alunos. Nada podia ser feito para um comportamento desmedido e agressivo de alunos e alunas. Os professores, equipe de direção só ouviam alunos e alunas dizendo: vou contar para meu pai e minha mãe que a escola me repreendeu, então eles irão denunciar vocês para o Ministério Público. A partir de então presenciamos alunos batendo em professores, em colegas, e vivemos um momento de completo desgaste emocional dos professores que em muitas situações têm medo de seus alunos e alunas. As crianças e adolescentes aprenderam muito rápido seus direitos mas não seus deveres.

No cenário atual iremos vivenciar situações onde filhos ou filhas se voltarão para pai e mãe, em qualquer situação de uma boa e necessária reprimenda, ameaçando-os de denúncias junto ao Poder Público.

Escola em tempo integral? Não sei não. Lugar da criança durante sua infância e início da adolescência é junto de sua família. É almoçar em casa, todos os dias, é conversar, contar sobre suas histórias e sonhos. É brincar em casa, criando suas próprias brincadeiras. Sentindo-se amados e protegidos para formarem uma couraça de proteção e de amor.

E o Congresso criando uma lei que não diz respeito a ele, mas sim apenas para o pai ou a mãe.

Fátima Chueire Hollanda é assessora pedagógica do Sinepe/PR.